

Políticas Públicas na Educação Brasileira

Formação de Professores e a Condição do Trabalho Docente

Atena Editora



 Editora
Atena
www.atenaeditora.com.br

Ano
2018

Atena Editora

**POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA:
FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A CONDIÇÃO DO
TRABALHO DOCENTE**

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Pesquisador da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª. Drª. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P769 Políticas públicas na educação brasileira: formação de professores e a condição do trabalho docente / Organização Atena Editora. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. 241 p. – (Políticas Públicas na Educação Brasileira; v. 8)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-93243-81-3
DOI 10.22533/at.ed.813180404

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Professores – Condições de trabalho. 4. Professores – Formação.
I. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

SUMÁRIO

CAPÍTULO I

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA PARA O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SALA DE AULA

Jessica Kelly Sousa Ferreira6

CAPÍTULO II

A SEMIÓTICA DOCENTE: AVALIAÇÃO DOS DOCENTES FRENTE AOS SABERES NECESSÁRIOS À PRÁTICA EDUCATIVA

Mayara Lopes de Freitas Lima, Pedro Henrique Vanderley da Silva Carneiro e Otacílio Antunes Santana.....19

CAPÍTULO III

APRENDIZAGEM PROFISSIONAL DOCENTE PARA ATUAR COM BEBÊS: IDENTIDADES E SABERES EM FOCO

Tacyana Karla Gomes Ramos.....32

CAPÍTULO IV

AS CONDIÇÕES DE TRABALHO E O ADOECIMENTO PSÍQUICO DE PROFESSORES NO CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA

Suênia Aparecida da Silva Santos, Erivânia da Silva Marinho, Maria Nazaré dos Santos Galdino e Maria das Graças Miranda Ferreira da Silva..... 45

CAPÍTULO V

ATITUDES FRENTE AO RUÍDO NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA ANÁLISE COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Luana Vanessa Soares Fernandes, Isabelly Santana de Medeiros, Mariana Camila Pereira da Paz, Pollyana Veríssimo de Araújo e Viviany Silva Araújo Pessoa 54

CAPÍTULO VI

BACHAREL INICIANTE NA CARREIRA DOCENTE: A FORM-AÇÃO EM XEQUE

Kadma Lanúbia da Silva Maia e Rosália de Fátima e Silva67

CAPÍTULO VII

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: SIGNIFICANDO E RESSIGNIFICANDO O ESPAÇO DA CRIANÇA

Débora Kelly Pereira de Araújo e Soraya Maria Barros de Almeida Brandão80

CAPÍTULO VIII

INVESTIGAÇÃO DA PREPARAÇÃO DOS PROFESSORES PARA TRABALHAR OS ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS NA ESCOLA ESTADUAL GOVERNADOR DIX-SEPT ROSADO EM MOSSORÓ/RN

Daniela Juny da Silva Cavalcante, Regina Lúcia Costa Augusto, Maria Resilane dos Santos Mateus e Normandia de Farias Mesquita Medeiros..... 91

CAPÍTULO IX

O MÉTODO BIOGRÁFICO E A FORMAÇÃO DOCENTE: ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES

Gessione Moraes da Silva, Francisco de Assis Marinho Moraes, José Clovis Pereira de Oliveira, Antonio Leonilde de Oliveira e Cícero Nilton Moreira da Silva 98

CAPÍTULO X

O PAPEL DA PESQUISA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DO ENSINO SUPERIOR:
DESAFIOS E POSSIBILIDADES

*Francisca das Chagas da Silva Alves, Fernanda Pereira da Silva, Juliana Silva Galvão
e Raqueline Castro de Sousa Sampaio109*

CAPÍTULO XI

O PROFESSOR-INSTRUTOR "TAREFA POR TEMPO CERTO" NO ENSINO SUPERIOR
MILITAR DA MARINHA: SABERES E FORMAÇÃO DOCENTE

Hercules Guimarães Honorato121

CAPÍTULO XII

O REFLEXO DA FORMAÇÃO CONTINUADA DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO
NA IDADE CERTA - PNAIC EM UM MUNICÍPIO PARAIBANO

Cláudia Costa dos Santos e Ronaldo dos Santos136

CAPÍTULO XIII

OS LIMITES E AS CONTRIBUIÇÕES DA EXPERIÊNCIA DOCENTE NO PROEF-2 PARA A
FORMAÇÃO DE EDUCADORES/AS DE JOVENS E ADULTOS

Márcio Fernando da Silva e Santuza Amorim da Silva147

CAPÍTULO XIV

PROFESSORES QUE ESTUDAM, ALUNOS QUE APRENDEM: A IMPORTÂNCIA DA
AUTOFORMAÇÃO DOCENTE

*Ana Cristina de Almeida Cavalcante Bastos, Ana Paula Soares Loureiro Rodrigues e
Layanna de Almeida Gomes Bastos162*

CAPÍTULO XV

PROFISSÃO DOCENTE E SÍNDROME DE BURNOUT: ADOECIMENTO E PERCA DE
SENTIDO

Guilherme de Souza Vieira Alves174

CAPÍTULO XVI

REALIZAÇÃO DE FEIRA DE CIÊNCIAS POR MEIO DE PROJETOS: CONTRIBUTOS PARA
ESTUDANTES DA LICENCIATURA E DA EDUCAÇÃO BÁSICA

*Renan Bernard Gléria Caetano, Joceline Maria da Costa Soares, Ludymilla Nunes
Coelho de Araujo, Christina Vargas Miranda e Carvalho e Luciana Aparecida Siqueira
Silva181*

CAPÍTULO XVII

REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES MEDIADO PELAS
TECNOLOGIAS

*Ludymilla Nunes Coelho de Araujo, Isabela Rangel da Silva, Lidiane Machado
Dionizio, Renan Bernard Gléria Caetano, Christina Vargas Miranda e Carvalho e
Luciana Aparecida Siqueira Silva195*

CAPÍTULO XVIII

ROBÓTICA EDUCACIONAL NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE CIÊNCIAS EXATAS
E DA NATUREZA: UM OLHAR INTERDISCIPLINAR

João Paulo da Silva Santos, Ross Alves do Nascimento, Alexandro Cardoso Tenório e

Rodrigo Caitano Barbosa da Silva.....204

CAPÍTULO XIX

**TENDÊNCIAS NA PESQUISA E ABORDAGEM SOBRE FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE
NO BRASIL: IMPASSES TEÓRICO-METODOLÓGICOS, CONTINUIDADES E
PERSPECTIVAS**

Cristina Ferreira Enes.....219

Sobre os autores.....233

CAPÍTULO XI

O PROFESSOR-INSTRUTOR "TAREFA POR TEMPO CERTO" NO ENSINO SUPERIOR MILITAR DA MARINHA: SABERES E FORMAÇÃO DOCENTE

Hercules Guimarães Honorato

O PROFESSOR-INSTRUTOR "TAREFA POR TEMPO CERTO" NO ENSINO SUPERIOR MILITAR DA MARINHA: SABERES E FORMAÇÃO DOCENTE

Hercules Guimarães Honorato

Escola Superior de Guerra, Departamento de Estudos
Rio de Janeiro - Rio de Janeiro

RESUMO: O objetivo deste estudo é apresentar o corpo docente da Escola Naval, em especial os militares da reserva que exercem “Tarefa por Tempo Certo” (TTC), abrangendo seus saberes e formação docente. A abordagem desta investigação é de cunho qualitativo, com pesquisa documental e bibliográfica, em que se buscou estabelecer relações sobre a formação profissional do instrutor em lide e a sua preparação para o ensino superior militar. Foi adotado como instrumento de coleta de dados um questionário enviado a todos os 38 docentes da instituição, sujeitos deste estudo. O TTC é uma medida administrativa, temporária, cujo escopo principal é garantir a composição da força de trabalho de interesse à Marinha do Brasil, com prioridade para a área de ensino. A contratação obedecerá, obrigatoriamente, ao regime de quarenta horas de trabalho semanais. As respostas obtidas e analisadas dos docentes respondentes mostram que eles associam a sua experiência profissional com a prática que está sendo adquirida em sala de aula, alinhado com a experiência advinda da relação com os demais docentes, independente se do magistério superior ou mesmo dos seus pares. O ser instrutor no ensino superior militar também se alinha com o ser professor, quando ambos, especialmente em início de carreira, não estão preparados no seu todo profissional. Ao final deste estudo, constatou-se que ser instrutor ou ser professor é apenas uma questão de semântica, pois o ensino e a aprendizagem são prioridades desses professores-instrutores, sem se descuidarem da formação militar e dos aspectos práticos profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino superior militar; Escola Naval; Professor-instrutor; Tarefa por tempo certo; Trabalho docente.

1. INTRODUÇÃO

“[...] Tudo o que não temos ao nascer, e de que precisamos adultos, é-nos dado pela educação [...]. Essa educação nos vem da natureza, ou dos homens ou das coisas” (ROUSSEAU, 1995, p. 10-11).

Como exposto na epígrafe de Jean-Jacques Rousseau, o aluno e sua relação com o seu professor fazem parte da construção do sujeito, independentemente do nível de formação, desde a educação infantil à superior. Ato contínuo, um dos desafios das Instituições de Ensino Superior (IES) militares na formação de seus profissionais consiste em manter um corpo docente capaz de vencer as provocações oriundas do amálgama da moderna pedagogia, além de reconhecer a pluralidade de conhecimentos necessários à formação de um oficial para as Forças Armadas, para

os dias atuais e para um futuro cada vez mais envolto e subordinado ao crescente aspecto tecnológico da guerra.

Ensinar hoje em dia é desenvolver uma ação estratégica especializada, fundada no conhecimento próprio, ou seja, do professor, que consiste em fazer com que alguém, no caso todos os seus alunos, aprenda algum conteúdo (currículo proposto e oculto), que se considera socialmente necessário¹. Partindo-se deste caminhar, o objetivo deste estudo é apresentar o corpo docente do magistério superior da Escola Naval, cenário desta pesquisa, em especial os militares da reserva naval que exercem Tarefa por Tempo Certo (TTC), abrangendo seus saberes e formação docente.

Espera-se que este estudo seja relevante ao participar ao meio acadêmico o processo formativo dos docentes TTC, no que diz respeito tanto aos aspectos profissionais de formação propedêutica e científica, quanto aos conhecimentos pedagógicos e à prática de ensino, visto que ainda existe intensa discussão, no âmbito da educação superior, da necessidade ou não de os seus professores terem uma formação docente específica. Um aspecto motivacional para a elaboração deste estudo foi a pouca pesquisa sobre o tema no meio acadêmico, com foco no ensino superior militar.

O referencial teórico contou, principalmente, com os seguintes autores e os respectivos aspectos estudados: no trato da formação para a docência e a pedagogia universitária dos professores, as referências são Almeida (2012), Cunha (2004, 2006), Isaia e Bolzan (2004), Paiva e Sponchiado (2011), Toniato e Fávero (2014); em relação aos aspectos do profissionalismo docente, sua identidade e sua formação como professor, contamos com Imbernón (2005), Mizukami (2004), Moreira (2012), Flores (2014), Salomão (2004), Silva e Conrado (2013), Tardif (2014); nos aspectos relativos aos militares contratados para serem docentes, temos a respectiva legislação da Marinha do Brasil, além de o artigo de Kirsch e Mizukami (2012) sobre os instrutores militares da ativa da Academia da Força Aérea (AFA).

Para um melhor entendimento do que é exposto, este artigo está dividido em três seções principais, além da introdução, da metodologia e das considerações finais. A primeira parte desvela o ensino superior e a formação docente necessária, com seus saberes, perfis e principais conceitos envolvidos na temática. A segunda parte apresenta os docentes contratados por TTC na EN, sua breve história, a legislação pertinente, sua formação para exercerem o cargo para o qual foram contratados, as principais disciplinas ministradas, aspectos ligados aos seus saberes docentes. Na última seção são apresentados os sujeitos envolvidos neste estudo, dando vozes aos questionamentos que foram realizados via instrumento de coleta de dados.

Assim exposto, a seguinte questão de pesquisa norteou este estudo, a saber: Em que medida um instrutor militar da reserva, sem formação docente específica

¹ Palestra proferida pela Prof.^a Dr.^a Maria do Céu Roldão no III Simpósio sobre ensino de didática do Laboratório de Estudos e pesquisas em Didática e Formação de Professores (LEPED) da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, 17 e 18 maio 2016.

durante sua formação acadêmica e prática profissional, pode ser considerado um professor?

2. METODOLOGIA

A abordagem dessa investigação é de cunho qualitativo, com pesquisa documental e bibliográfica como técnicas exploratórias, em que se buscou estabelecer relações sobre a formação profissional do instrutor “tarefa por tempo certo” e a sua preparação para o ensino superior militar. A escolha da pesquisa qualitativa teve como escopo a ênfase na interpretação, “na compreensão das motivações, culturas, valores, ideologias, crenças e sentimentos que movem os sujeitos, que dão significado à realidade estudada e não aos fatos observáveis e passíveis de serem medidos estatisticamente” (IVENICKI; CANEN, 2016, p. 11). Conforme estes autores, a análise documental é um exemplo da metodologia qualitativa, onde o pesquisador mergulha sobre fontes escritas.

Para verificar em que grau estes sujeitos da pesquisa, os instrutores da reserva, consideram importante a sua experiência prática na formação dos futuros oficiais da Marinha do Brasil (MB), adotamos como instrumento de coleta de dados um questionário, que, após a devida autorização da coordenação geral do curso, foi enviado aos respectivos *e-mails* de todos os docentes da IES militar. Este trabalho teve também a aprovação do Superintendente de Ensino, responsável na instituição pelos estudos desenvolvidos com os corpos docente e discente.

3. O PROFESSOR NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

A pedagogia é a ciência da educação e tem como objetivo os fenômenos educativos, portanto, preocupa-se com a problemática da formação humana. A didática seria a prática do ensino, em especial na sala de aula, sendo central na formação do professor. Silva e Conrado (2013, p. 11), ao tratarem da ação pedagógica do professor, argumentam com clareza que “a escolha de uma profissão requer, além de aptidão e conhecimento, consciência do que a amplitude dessa escolha trará”, e é sobre este aspecto da escolha que esta seção trata, do universo do ser professor universitário.

A primeira questão que se coloca é sobre a formação do professor do ensino superior, se há ou não a necessidade de formação pedagógica, visto que pela nossa lei maior da educação, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), é estipulado, em seu art. 66, que “A preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado” (BRASIL, 1996, p. 37).

Se formos caminhar também pelo atual Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), da Meta 13 até a Meta 15, que tratam da valorização do magistério em todos os seus níveis, podemos verificar que não existe a clara determinação da

docência universitária com uma formação pedagógica, tendo como seus pontos principais: “elevar o padrão de qualidade das universidades [...] articulada a programas de pós-graduação” (Meta 13, estratégia 13.5); “elevar gradualmente o número de matrículas na pós-graduação *stricto sensu* [...]” (Meta 14); “implantar [...] formação continuada para os (as) profissionais da educação de outros segmentos que não os do magistério [...]” (Meta 15, Estratégia 15.11) (BRASIL, 2014, p. 76-80).

A discussão sobre a formação dos professores para o exercício da docência no ensino superior continua relevante e atual. Existe uma crítica permanente pelo “fato de os professores do ensino superior serem despreparados para desenvolver a função de pesquisadores e não possuírem formação pedagógica” (PIMENTA; ANASTASIOU; CAVALLET, 2003 apud LELIS, 2009, p. 153). Cunha (2004) afirma que não existe a possibilidade de separar a dimensão adquirida da prática pedagógica na formação de professores. Soma-se também o que Mizukami (2004) assegura: que os professores precisam ter diferentes tipos de conhecimentos, incluindo o pedagógico.

Salomão (2004, p. 4, grifo nosso) argumenta que “não raramente, encontramos profissionais qualificados em determinadas áreas que se **transformam em professores**, educadores em potencial”. Essa “transformação” tem início durante o período em que estão começando a viver a docência, tendo como modelos os seus antigos mestres que internalizaram em sua formação superior, e assim passam a ensinar a partir das experiências como aluno (CUNHA, 2006; ISAIA; BOLZAN, 2004; KIRSCH; MIZUKAMI, 2012).

Os profissionais que se tornam professores têm a seu lado os conhecimentos advindos de determinado conhecimento científico de sua formação e da prática laboral, “dormem profissionais e acordam professores” (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002 apud PAIVA; SPONCHIADO, 2011, p. 176). Tonieto e Fávero (2014, p. 2) sintetizam a visão dos discentes que “denunciam que o professor, apesar de ‘saber tanto’, não consegue ensinar, não tem boa didática e sem uma boa metodologia, enfim, não contribui para a construção da aprendizagem”.

Sobre as identidades profissionais dos professores, Flores (2014) realça que dependem de diversos fatores, como a disciplina a ser ensinada, a sua relação com os alunos, a sua biografia, os papéis que desempenham, os contextos em que trabalham, as oportunidades profissionais, o apoio da direção, o quadro social e cultural mais amplo em que o ensino se inscreve. Isaia e Bolzan (2004) corroboram essa visão, indicando que as trajetórias pessoais e profissionais são importantes, sendo a construção do papel de ser professor uma ação coletiva, dos atores envolvidos.

Tardif (2014) afirma que os saberes profissionais dos professores são temporais, que são adquiridos com o tempo; são plurais e heterogêneos, provêm de diversas fontes e atingem diferentes objetivos; são personalizados e situados, da história de vida do professor com emoções e cultura; e carregam as marcas do ser humano, com suas particularidades como indivíduos com comportamento ético e emocional. Almeida (2012) argumenta que esta construção social da identidade profissional e do seu saber-fazer docente é complexa e contínua no caminhar para a

construção de novos saberes.

4. O PROFESSOR OU INSTRUTOR NO ENSINO SUPERIOR MILITAR

Em primeiro lugar precisamos conceituar os principais sujeitos envolvidos na educação, visto esta ser um triplo processo, que seria uma articulação entre humanização, socialização e entrada numa cultura. O caminho segue pelo trilhar da família, da escola, da sociedade e dos sujeitos envolvidos nessa relação. Assim, faz-se necessário iniciarmos esta seção com os principais conceitos envolvidos desses que fazem com que a educação seja muito mais do que mero ensinar, ou seja: docente, instrutor, professor e mestre.

Começamos pelo Novo Dicionário da Língua Portuguesa (FERREIRA, 1986), que conceitua: “Docente”, aquele que ensina; “Instrutor” é aquele que instrui, que ensina, que adestra; “Professor”, bem amplo, é aquele que professa ou ensina uma ciência, uma arte, uma técnica, uma disciplina, um mestre, que seria também um homem perito ou adestrado; para “Mestre”, o significado apresentado é uma pessoa que ensina ou orienta, orientador de pessoas, aquele que sabe muito, sábio. Se verificarmos o vocábulo que mais se repete nos quatro conceitos expostos nós temos o verbo ensinar, que, segundo este mesmo dicionário, pode ser o ato de transmitir conhecimento sobre alguma coisa a alguém, lecionar, ensinar.

Se formos apenas nos prender aos conceitos expostos nos dicionários, poderíamos simplificar o que venha a ser educação: apenas um ato de ensinar. Moreira (2012, p. 9), na contramão do que foi exposto, afirma “que é nocivo dar ao professor a missão de educar, que a função do professor é instruir; e que educar e instruir são coisas muito diferentes”. Segundo esse autor, educar é promover, na pessoa, sentimentos e hábitos que lhe permitam adaptar-se e ser feliz, no meio em que há de viver; já instruir seria a capacidade, o conhecimento e a habilidade de a pessoa ganhar o seu pão e ter o seu conforto.

Salomão (2004, p. 9) assevera que os instrutores são, na maior parte das vezes, “profissionais com formação técnica, qualificados em algum ofício, normalmente com domínio especificamente em sua área de atuação, que num determinado momento, por razões diversas se envolvem em um trabalho docente”. Nesse contato com os alunos, os instrutores se veem copiando as experiências que viveram com seus antigos professores, onde tiveram mediações de valores e práticas pedagógicas (CUNHA, 2006; ISAIA; BOLZAN, 2004; KIRSCH; MIZUKAMI, 2012; SALOMÃO, 2004).

Assim exposto, o ser instrutor no ensino superior também se alinha com o ser professor, quando ambos não estão preparados no seu todo profissional, o que Salomão (2004) alinha com as competências do professor ou instrutor, diretamente ligadas a uma sólida formação científica, acadêmica e pedagógica. A relação entre docente e discente não é suficiente apenas com a transmissão de conhecimentos técnicos, “o aluno que aprende é porque encontrou significado nas informações e orientações do professor” (SALOMÃO, 2004, p. 7).

Segundo Kirsch e Mizukami (2012, p.73), “o espaço da educação militar é muito rico em experiências, saberes e práticas, porém pouco explorado”, com o que este autor concorda, principalmente verificando que o instrutor militar da ativa é colocado na tarefa de ensinar em um período em que muitas vezes não consegue formar um cabedal pedagógico suficiente para se manter atuante positivamente na relação professor-aluno, nem criar uma identidade docente, pois tem requisitos de carreira que o fazem ser movimentado para outras organizações militares.

O que pode e deve ser procurado como argumento central na formação profissional desse docente militar, denominado instrutor ou professor, seria resultante da “combinação de seu interesse e engajamento pessoal com a responsabilidade institucional de assegurar e valorizar possibilidades formativas por meio de ações políticas de gestão” (ALMEIDA, 2012, p. 29). Ou seja, o dever de ser um docente que saiba, além do conhecimento científico, a mediação e a relação com seus alunos, com seu crescimento pessoal e a constante melhoria profissional.

Zabalza (2004 apud ALMEIDA, 2012) apresenta um fazer docente competente e que deverá possuir: alto nível de conhecimento do conteúdo a ser ministrado; habilidades de comunicação; envolvimento e compromisso com a aprendizagem dos seus estudantes; e, inclusive, interesse e preocupação com os estudantes individualmente. Assim exposto, este autor acredita que, independente da designação prenome que se estabeleça, professor ou instrutor para o ensino superior militar, a questão é apenas de semântica, pois ambos são responsáveis pela formação acadêmica e profissional de futuros homens das armas, futuros cidadãos e oficiais que se orgulharão de bem servir o Brasil.

5. O PROFESSOR-INSTRUTOR TAREFA POR TEMPO CERTO

O corpo docente da EN é formado por professores do Magistério do Ensino Superior (MES), por instrutores que exercem TTC, por militares da ativa e militares temporários. A tabela 1 mostra o quantitativo do corpo docente atualizado para 2016. Podemos verificar que os oficiais da reserva remunerada são cerca de 28% do total de professores da instituição. Existe um total de 103 disciplinas distribuídas nos quatro anos de formação, o que constitui a Força de Trabalho da instituição no seu campo acadêmico, explicando assim a contratação de pessoal militar inativo, mas com experiência técnica para exercer o ensino do corpo discente.

Tabela 1 - Efetivo do Corpo Docente (2016)

Corpo Docente	Efetivo	%
Magistério do Ensino Superior (civis)	67	48,6
Instrutores da Ativa (militares)	20	14,5
Instrutores da Reserva (RM1)	38	27,5
Instrutores Temporários (militares)	11	8,0
Instrutores convidados (militares da reserva)	02	1,4
Total	138	100,0

Fonte: Relatório de Avaliação Interna EN (2015). Elaboração do autor.

O TTC é uma medida administrativa, temporária, cujo escopo principal é “aumentar a flexibilidade do gerenciamento do pessoal, assegurando a presença na composição de força de trabalho da Marinha de militares com larga experiência profissional e conhecimento técnico-administrativo de interesse a instituição” (BRASIL, 2009, p. 2-1). O que podemos resumir como a contratação de militares, tanto oficiais como subalternos, voluntários e pertencentes à reserva remunerada, ou seja, veteranos², cujo escopo é ocuparem tarefas de caráter eventual e finito, por um tempo predeterminado.

No documento que rege a contratação desse pessoal é deixado claro que o TTC é apenas para exercer atividades administrativas, “com prioridade **para ensino**, saúde, manutenção, pesquisa e segurança do tráfego aquaviário” (BRASIL, 2009, p. 2-1, grifo nosso). O prazo para contratação é finito e corresponde a um período de trinta e seis meses, podendo ser renovado, a critério da Administração Naval, até o limite final que corresponde à idade limite de permanência na reserva, ou seja, 75 anos de idade.

Esta contratação obedecerá, obrigatoriamente, ao regime de quarenta horas de trabalho semanais. Todos os seus direitos são iguais aos da ativa, como férias, alimentação, dispensa médica por motivo de saúde, entre outros. A qualquer momento poderá ser dispensado o militar TTC, podendo ser a pedido do interessado, por término do contrato, por interesse da Administração Naval, por motivo de ordem moral, disciplinar, criminal ou até mesmo de saúde. Fato interessante constatado na norma em questão é que existe um subitem que trata da taxa anual de dispensa de militares contratados, que seria um percentual mínimo de 10%, aplicado separadamente sobre o quantitativo de oficiais e subalternos.

A norma da Marinha, DGPM-103 (BRASIL, 2011), em seu subitem 3.4 *da habilitação para a função de instrutor*, deixa claro que o militar inativo que pleiteie uma função de docente como TTC tem que estar habilitado no Curso Expedito de Técnica de Ensino ou no Curso Especial de Metodologia Didática a Distância realizado no âmbito da MB, ou em cursos fora da MB, como os Cursos de Técnica de Ensino da Força Aérea Brasileira ou do Exército Brasileiro, ou até mesmo os de licenciatura plena em instituições civis.

As seguintes competências deverão ser buscadas por estes docentes como requisito para exercício da instrutoria, em especial: (i) domínio do conteúdo técnico específico a ser ministrado e de conhecimentos básicos do processo ensino-aprendizagem; (ii) entusiasmo pela função de docente e pelo conteúdo específico a ser ministrado; e (iii) valorização da interação dialógica com o aluno.

A situação verificada no parágrafo anterior reafirma a discussão relevante sobre a formação do professor para o exercício da docência no ensino superior, sobre a necessidade, além do conteúdo a ser transmitido aos seus alunos, do conhecimento pedagógico, do saber agir na sala de aula, como delineado no capítulo anterior que tratou do professor universitário. Nesse ponto, ao militar inativo que

² Veteranos - quando pertençam à reserva das Forças Armadas e percebam remuneração da União, porém sujeitos, ainda, à prestação de serviço na ativa, mediante convocação ou mobilização.

desejar exercer a docência, a formação pedagógica e didática é uma condição importante que deve ser cumprida.

O primeiro oficial da reserva que passou a exercer TTC na Escola Naval foi o Comandante Eduardo Popius, que, quando ainda era instrutor militar da ativa na própria instituição, ministrava aulas das disciplinas de Eletrotécnica I e II. Como tinha formação profissional pela MB em Máquinas e em Engenharia Elétrica pela Universidade Veiga de Almeida, foi consultado, ao passar para a reserva em 1993, a exercer novamente a tarefa de professor da área de Eletricidade e Eletrotécnica por um período de vinte e quatro meses.

6. CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS E ANÁLISE DO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Este capítulo trata da caracterização dos sujeitos que participaram da pesquisa, com sua experiência e formação técnica profissional. Dos 38 oficiais prestadores por tarefa por tempo certo ligados à docência, retornaram respondidos voluntariamente os questionários de 26 instrutores, cerca de 68% do total. Como esta é uma pesquisa qualitativa, para a qual não cabe generalização dos resultados, infere-se um número considerado expressivo para o atingimento da questão de estudo.

Na segunda parte desta seção é analisado o instrumento de coleta de dados propriamente dito, que foi, como já informado, um questionário com sete perguntas abertas, enviado para todos os prestadores de TTC via correio eletrônico. A identidade dos docentes respondentes foi preservada, e as respostas, quando mencionadas, serão discriminadas pelo código alfanumérico de “Docente1” até o “Docente26”, escolhidas aleatoriamente, conforme os questionários respondidos retornaram para a caixa de coleta deste autor.

A primeira questão trata do tempo de efetivo serviço como oficial da ativa da MB. Os sujeitos deste estudo, como já explicado, são oficiais da reserva remunerada, que prestaram um efetivo serviço à Marinha e à Nação por cerca de 26 anos, não contando o seu tempo de formação acadêmica. A média de idade gira em torno de 53 anos. A tabela 2 mostra a formação dos oficiais, por sua área de atuação profissional, durante o período em que estavam na ativa.

Tabela 2 - Formação profissional dos respondentes

Formação profissional	Quant.
Corpo da Armada	15
Corpo de Fuzileiros Navais	4
Corpo de Intendentes da Marinha	4
Quadro de Engenheiros Navais	3
Total dos respondentes	26

Fonte: Elaboração própria.

Um esclarecimento faz-se necessário neste ponto. Existem oficiais que, além da formação oriunda na própria EN, de onde saíram bacharéis em Ciências Navais,

fizeram formações acadêmicas, tanto na graduação como na pós-graduação, em IES do meio civil. Assim, temos docentes que foram Fuzileiros Navais e do Corpo da Armada que ministram aula de direito, ou mesmo oficiais do Corpo de Intendentes da Marinha que são mestres em Administração ou Educação, ou até doutorandos em engenharia. O importante é que possuem qualificação e formação técnica profissional para exercerem a tarefa de professor em uma das disciplinas do currículo da Instituição.

A segunda questão procurou verificar a experiência que o docente TTC tem em sala de aula. O que é verificado nas respostas dos docentes é transcrito na tabela 3, onde as respostas foram separadas por tempo de docência na instituição, em função dos intervalos de anos mais recorrentes. Tal situação verificada reflete o que Imbernón (2005) assevera, que a competência profissional necessária, em todo e qualquer processo educativo, será formada na interação estabelecida entre os próprios docentes, relacionando-se na prática educativa, que em suma os mais experientes transmitem aos mais novos o que já construíram em sua prática e experiência, o que também é corroborado por Flores (2014, p.853) na situação da *“aprendizagem e de desenvolvimento profissional no local de trabalho”*.

Tabela 3 - Tempo de docência

Tempo de docência	Quant.
1 a 5 anos	17
6 a 11 anos	03
12 a 20 anos	06
Total	26

Fonte: O autor.

A questão três teve como escopo principal dar voz aos docentes em relação a sua motivação que os levou a ser instrutores. Mais da metade dos respondentes participaram que seria a possibilidade de compartilhar sua experiência profissional adquirida na vida a bordo dos navios para auxiliar na formação dos Aspirantes, o que o Docente⁷ complementa com as seguintes palavras: “[...] e a esperança de poder contribuir para a formação humanística e para o aprendizado das atividades militares navais dos futuros profissionais da guerra no mar”. Três docentes acreditam que foi a aptidão para o ensino. Interessante relato do Docente¹⁹, que afirma ser “[...] o contato com os Aspirantes que é muito salutar e rejuvenescedor”, assim deixa clara a importância, na visão dos instrutores e oficiais da reserva, a responsabilidade por serem também formadores dos futuros oficiais da Marinha.

A quarta questão era direta: como o Sr. conceituaria “instrutor”? Procurou sintetizar a questão tema deste estudo, onde as relações semânticas entre instrutor e professor se mesclam e se fundem quando se conjuga o verbo ensinar. A maioria respondeu que o instrutor é o professor com experiência prática e que está capacitado a ministrar um assunto que seja do seu conhecimento. Ou como conceitua o Docente¹⁸, “é o militar que reúne as qualificações e experiência de professor e de líder militar”. Com o que concorda o Docente⁹, que o instrutor seria um “educador militar, que além de ser professor também educa nos preceitos e

valores da Marinha”.

Ainda nesta questão, pôde-se verificar que dez respondentes já associaram instrutor a professor e outros três com educador, o que denota que metade dos sujeitos desta pesquisa não se sentem diferentes da identidade e do pertencimento em serem professores do ensino superior militar. O Docente⁸ expõe um conceito do ser instrutor muito interessante e que se coaduna com o pensamento deste autor em relação ao ser um educador-professor-instrutor: *“é o professor que reinventa sempre seus procedimentos acadêmicos, revigorando-se para transmitir a seus alunos a capacidade de pensamento e a cognição, tornando-os propensos ao seu próprio desenvolvimento profissional e contribuindo para o seu saber.”.*

A quinta questão foi bem direta na verificação e determinação da Alta Administração Naval da necessidade de os instrutores militares e prestadores de tarefa por tempo certo possuírem alguma formação pedagógica para exercerem o cargo de docentes da EN. O fato em si se coaduna com a questão levantada no corpo teórico deste estudo em que a discussão da profissionalização do professor universitário teria que ser complementada, e obrigatória a sua formação didático-pedagógica. Dos 26 respondentes, seis não possuem nenhum curso de formação em didática ou técnica de ensino. Ressalta-se que os referidos docentes têm menos de cinco anos na instituição e que os cursos realizados na Marinha são anuais e que, com certeza, deverão participar de um dos próximos, pois é requisito obrigatório previsto na norma para a contratação de TTC docentes para a EN.

A questão de número seis procurou tratar de um ponto muito importante no ensino militar, a relação de pertencimento do docente com o seu discente, visto que ambos foram e serão formados pela mesma instituição, a Escola Naval. A pergunta em si discorre sobre o reconhecimento pelos discentes dos seus mestres da reserva como exemplos de militares e líderes. Todos os respondentes escreveram que sim, sem dúvida, o que o Docente¹⁷ deixa claro que *“[...] não é possível exercer a docência de forma incompleta. Seja qual for a disciplina, o Mestre é um formador de pessoas (cidadãos)”.* A afirmativa do Docente¹¹ vem complementada *“porque os aspirantes nos observam como pares, ainda que mais velhos, e estão buscando um exemplo e uma motivação a mais nas nossas atitudes e opiniões”.*

A última questão deixou um espaço aberto e acadêmico para que os sujeitos desta pesquisa escrevessem o que desejassem em relação ao ensino e à aprendizagem e sobre a relação que entendem sobre o professor-aluno na instituição. As contribuições foram importantes, porém não caberia no momento apenas uma transcrição do que cada um participou. Assim, como forma de atender a todas as vozes participantes, foi realizada uma costura textual com as principais contribuições e que vão ao encontro do objetivo deste estudo. A saber:

“A EN não é uma Universidade exclusivamente, ou seja, não é simplesmente uma formação acadêmica, existe uma formação militar naval tão importante a ser desenvolvida com os Aspirantes. O instrutor deve buscar passar o conhecimento, de acordo com as normas e técnicas de ensino, mas também deve educar os alunos nos valores da Marinha e atuar como um ‘facilitador’ para o corpo discente, não se esquecendo de cobrar, sempre que se fizer necessário, a hierarquia e a disciplina -

base do militarismo. Nas aulas aproveito para dar exemplos de fatos que ocorreram durante o período em que estive na ativa, pois comandei quatro vezes. A relação deve ser, ao mesmo tempo, de respeito e camaradagem, e a sinergia que deve existir entre instrutor e o aluno é de fundamental importância para que essa empatia contribua para o aprendizado, considerando importante também um maior envolvimento, mais comprometimento e responsabilização do aluno no processo de ensino-aprendizagem e em relação aos estudos. É importante ressaltar que, em muitos casos, os instrutores possuem qualificação e experiência acadêmica igual ou superior à dos professores. Ministrando aula na Escola Naval é para mim um grande prazer, sendo uma tarefa das mais compensadoras, pois temos o sangue renovado, e o brilho nos olhos do discente recompensa todo e qualquer sacrifício. A minha função além de liderar os Aspirantes é motivá-los para seguirem firmes nesta brilhante carreira naval.”

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão, ainda atual, sobre a necessidade de o professor do ensino superior, independente da área de sua atuação docente, ter uma formação didático-pedagógica é de real importância na construção da relação professor-aluno, e em especial no ensino superior militar, o que é ratificado através da norma que rege a contratação desses instrutores, à medida que determina a sua formação em cursos expeditos, realizados dentro da própria Marinha. O docente deste estudo é aquele que ensina o conhecimento técnico e a pessoa responsável em transmitir os valores e a prática profissional apreendidos e estruturados em anos de serviço ativo.

A relação discutida, e sempre questionada, entre professor-instrutor e aluno em formação é minimizada, pois fomos e seremos todos militares antes de tudo. Vivemos e respiramos o mesmo ar marinho da Baía da Guanabara, e a pluralidade dos saberes que compreendem a atividade profissional do marinheiro permite que diversas fontes contribuam com esta formação. Mas a referência maior, aquela que garantirá que os questionamentos da nova geração, frente à tamanha responsabilidade, encontrem a ressonância necessária, serão aquelas das gerações que lhe antecederam em igual valor. É uma ação reflexa, como se olhar no espelho. As gerações passadas preocupam-se com o futuro da instituição e as novas gerações veem no passado aquilo que, de forma renovada, também serão, pois ambas sabem que, na essência, representam a continuidade da própria instituição.

As respostas obtidas e analisadas dos docentes respondentes mostram que eles associam a sua experiência profissional com a prática que está sendo adquirida em sala de aula e com a experiência advinda da relação com os demais docentes, independente se do magistério superior ou mesmo dos seus pares, o que foi constatado pelo número maior de TTC's com início da carreira docente menor que cinco anos, e desses poucos ainda não tiveram uma formação didático-pedagógica determinada ao exercício de sua profissão como instrutor.

O ser instrutor ou o ser professor, que no caso em estudo se torna apenas

uma questão de semântica dos vocábulos, retrata o que realmente deve acontecer, que o ensino seja levado e apresentado como prioridade em consonância com a aprendizagem dos discentes. O docente militar da reserva adquiriu, durante a sua nova prática profissional, a necessária formação para o bom desenvolvimento da sua instrução em sala de aula, construindo o aprender a aprender, sem descuidar da formação militar, tanto em valores éticos e morais quanto em aspectos práticos do dia a dia vividos nos navios e nas organizações militares, sem se descuidarem da construção dos cidadãos brasileiros, sujeitos de direito e militares de profissão.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. I. de. **Formação do professor do Ensino Superior: desafios e políticas institucionais.** São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção docência em formação: Ensino Superior/Coordenação de Selma Garrido Pimenta).

BRASIL. Câmara dos Deputados. Centro de Documentação e Informação. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e da outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, nº 120-A, 26 jun. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, nº 248, 23 dez. 1996.

BRASIL. Marinha do Brasil. Diretoria Geral do Pessoal da Marinha. **DGPM-308** Normas para prestação do Serviço Militar pelos Militares da Reserva da Marinha, 3. rev. MOD3, Rio de Janeiro, 2009.

BRASIL. Marinha do Brasil. Diretoria Geral do Pessoal da Marinha. **DGPM-103** Normas para o Corpo Docente da Marinha, 3. rev., MOD1, Rio de Janeiro, 2011.

CUNHA, M. I. Diferentes olhares sobre as práticas pedagógicas no Ensino Superior: a docência e sua formação. In: III SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR, Educação, Porto Alegre, **Anais...** ano XXVII, n. 3, v. 54, p.525-536, set./dez. 2004.

CUNHA, M. I. Docência na universidade, cultura e avaliação institucional: saberes silenciados em questão. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 32, p. 258-271, maio/ago. 2006.

FERREIRA, A. B. de H. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa.** 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FLORES, M. A. Discursos do profissionalismo docente: paradoxos e alternativas conceituais. **Revista Brasileira de Educação**, v. 19, n. 59, p. 851-869, out./dez. 2014.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: Formar-se para a mudança e a incerteza**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2005. (Coleção Questões da Nossa Época; v.77).

ISAIA, S. M. de A.; BOLZAN, D. P. V. Formação do professor do ensino superior: um processo que se aprende. **Educação**, Santa Maria, RS, v. 29, n. 2, p.121-133, jul./dez. 2004. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/3845/2198>>. Acesso em: 21 mar. 2017.

IVENICKI, A; CANEN, A. **Metodologia da pesquisa: rompendo fronteiras curriculares**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2016.

KIRSCH, D. B.; MIZUKAMI, M. da G. N. Prática docente: os instrutores militares na Academia da Força Aérea. In: IV ENCONTRO PEDAGÓGICO DO ENSINO SUPERIOR MILITAR [EPESM]. **Anais...** Suplemento da Revista de Villegagnon, Rio de Janeiro, 2 a 6 set, 2012. p.72-76. ISSN: 1981-0342.

LELIS, I. O magistério do ensino superior: Notas sobre as condições de exercício da profissão. In: LELIS, I.; NASCIMENTO, M. das G. (Org.). **O trabalho docente no século XXI: quais perspectivas**. Rio de Janeiro: Forma & Ação, 2009. p.153-167.

MIZUKAMI, M. da G. N. Aprendizagem da docência: algumas contribuições de L.S. Shulman. **Educação**, Santa Maria, v. 29, n.2, p.33-49, jul./dez. 2004. Disponível em: < <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/3838/2204>>. Acesso em: 21 jan. 2017.

MOREIRA, A. **Professor não é educador**. 4. ed. Cascavel, PR: Sem editora, 2012.

PAIVA, Y. M. S.; SPONCHIADO, D. A. M. A docência universitária: um fenômeno complexo. **Perspectiva**, Erechin, RS, v. 35, n. 132, p.171-181, dez. 2011. Disponível em: < http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/132_242.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2017.

ROUSSEAU, J. J. **Emílio ou da educação**. Tradução Sérgio Milliet. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

SALOMÃO, M. A. V. **Professor-instrutor: uma questão de formação ou de semântica**. 2004. 112f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Uberaba, Uberaba, MG, 2004.

SILVA, L.; CONRADO, R. M. **Ao mestre com carinho**: ação pedagógico-educacional do professor com a escola, a família, os alunos e a sociedade. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TONIETO, C.; FÁVERO, A. A. Criatividade não é improvisação: crítica a uma concepção equivocada de docência universitária. In: X ANPED SUL, **Anais...** Florianópolis, out. 2014. Disponível em: <http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/409-0.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2016.

ABSTRACT: The purpose of this study is to introduce the Brazilian Naval Academy teaching staff, particularly those military reserve members performing “Time-Constrained Tasks” (aka TTC) with their knowledge and educational training. This research is qualitative by nature, including documental and bibliographical research, seeking links between the instructor’s professional education and their preparation for teaching at higher-level military education. The instrument adopted to gather data was a questionnaire, sent to all 38 teachers at the institution, the subjects in this study. TTC is a temporary administrative action, whose major intent is to ensure the availability of a workforce to serve the Brazilian Navy, its priority being the education area. Labor agreements shall always cover forty work hours per week. The answers received from the responding teachers, upon analyzed, showed that they connect their professional experience with the practice being accrued in classrooms, in line with the experience arising from the relationship with the other teachers, regardless of whether in teaching at universities or from their peers. Being an instructor at higher military education is also aligned with being a professor when both, particularly at the outset of their careers, are not professionally prepared. At the end of this study, it was ascertained that being either an instructor or a professor is merely a semantics issue, since education and apprenticeship are both priorities for these professors-instructors, as they overlook neither the military education nor the professional practical issues.

KEYWORDS: Military higher education; Brazilian Naval Academy; Professor-instructor; Time-Constrained Tasks; Teaching work.

Sobre os autores:

ALEXANDRO CARDOSO TENÓRIO: Professor da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Departamento de Educação; Bacharelado em Física pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Mestrado em Física pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Doutorado em Física pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Grupo de Pesquisa: Grupo de Pesquisa em Ensino de Física e Contemporaneidade – GEFIC (líder). E-mail: actenorio@gmail.com

ANA CRISTINA DE ALMEIDA CAVALCANTE BASTOS: Graduação em Estudos Sociais pela Universidade Estadual da Paraíba e graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba – UFPB

ANA PAULA SOARES LOUREIRO RODRIGUES: Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB; Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade Federal da Paraíba - UFPB

ANTONIO LEONILDE DE OLIVEIRA: Professor de Química da Escola Estadual Francisco de Assis Pinheiro. Graduado em Química pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Mestre em Ensino (PPGE) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/CAMEAM). Participa do Grupo de Pesquisa: PARÊNKLISIS. E-mail para contato: leonildesitau@gmail.com

CHRISTINA VARGAS MIRANDA E CARVALHO: Membro do corpo docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí vinculada ao Departamento de Química; Graduada em Licenciatura em Química pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Formiga; Especialização em Química pela Universidade Federal de Lavras; Mestrado em Ciências pela Universidade Estadual de Goiás; Doutoranda em Educação em Química pela Universidade Federal de Uberlândia; Integrante do grupo de pesquisa EduCAME (Educação Científica, Avaliação e Materiais de Ensino – IF Goiano) e GEPEQ (Grupo de Estudo e Pesquisa em Química - IF Goiano); coordenadora de área do Pibid Química/Capes (IF Goiano - Campus Urutaí) e de projetos de pesquisa voltados ao ensino de Ciências e formação de professores;. Integrante do Prodociência/Capes (IF Goiano) e de projetos de pesquisa vinculados à Fapeg, Funasa e CNPq.

CÍCERO NILTON MOREIRA DA SILVA: Professor da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Campus de Pau dos Ferros). Graduado em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará. Mestre em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará. Doutor em Geografia pela Universidade Federal do Ceará. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE), área de concentração: Educação Básica, linha de pesquisa: Ensino de ciências humanas e sociais. Participa do Grupo

de pesquisa: Núcleo de Estudos em Educação – NEED; e do Núcleo de Estudos de Geografia Agrária e Regional – NUGAR. E-mail para contato: ciceronilton@uern.br

CLÁUDIA COSTA DOS SANTOS: Professora da Educação Básica; Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) - CE; Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Autónoma del Sur UNASUR-PY e Faculdade de Atenas – Programa da CAPES Minter: Universidade Aberta (UAB); Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade Unigrendal - Grendal do Brasil, Perú; E-mail para contato: claudiacostaorientadora@gmail.com

CRISTINA FERREIRA ENES: Professora Formadora do Ensino Fundamental II e Ensino Médio na Secretaria Estadual de Educação do Acre – Núcleo Cruzeiro do Sul; Graduada em Letras Vernáculo na Universidade Federal do Acre; Especialista em Literatura Comparada e Gestão Escolar na Universidade Federal do Acre; Cursando Mestrado Acadêmico em Educação na Universidade Federal do Acre; (E-mail para contato: cris_enes_czs@hotmail.com)

DANIELA JUNY DA SILVA CAVALCANTE: Graduanda em Ciências Biológicas em Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Fundação: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência; E-mail para contato: danielajuny@outlook.com.

DÉBORA KELLY PEREIRA DE ARAÚJO: Atuação Profissional: Professora de Escola Privada na cidade de Alagoa Nova – PB (2017); Formação: Graduanda em Licenciatura plena em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB (2014.2). E-mail para contato: debinha081@hotmail.com

ERIVÂNIA DA SILVA MARINHO: discente colaboradora do Projeto de Extensão: “O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA (PBF) E SUAS CONDICIONALIDADES NA EDUCAÇÃO: o acompanhamento e monitoramento dos (as) alunos (as) em descumprimento na Escola Municipal Nazinha Barbosa da Franca”, do curso de graduação em Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba (UFPB); E-mail para contato: erivaniamarinho@hotmail.com.

FERNANDA PEREIRA DA SILVA: Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), Graduação em licenciatura plena em História pela Universidade de Pernambuco (UPE), Especialização em Mídias na Educação pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e em Metodologia do Ensino de História e Geografia pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: fernandasilpe@gmail.com

FRANCISCA DAS CHAGAS DA SILVA ALVES: TÉCNICO em Assuntos Educacionais no Instituto Federal do Piauí; Graduação em Pedagogia pela Faculdade Santo Gostinho do Piauí – FSA; Especialização em Docência do Ensino Superior pela Faculdade

Santo Agostinho de Teresina; Especialização em Metodologia do Ensino na Educação Superior pela UNINTER; Email: Francisca_alves03@hotmail.com

FRANCISCO DE ASSIS MARINHO MORAIS: Coordenador Pedagógico da Secretaria de Educação e Cultura, Apodi/RN e Diretor da Escola Estadual Sebastião Gomes de Oliveira, Apodi/RN. Graduado em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN. Especialista em Educação do Campo pela Universidade Federal do Semi-árido/UFERSA. Mestre em Ensino (PPGE) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/CAMEAM). Participa como Membro do Núcleo de Estudos em Educação (NEED). E-mail para contato: cizinhomparn@hotmail.com

GESSIONE MORAIS DA SILVA: Coordenadora Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação e Cultura Apodi-RN, e Professora da Escola Estadual Professora Maria Zenilda Gama Torres. Graduada em História e Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Especialista em Gestão educacional pela Faculdade Integrada de Patos. Mestre em Ensino (PPGE) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/CAMEAM). Participa do Grupo de pesquisa: GECA – Grupo de Estudo da Criança e do Adolescente. E-mail para contato: gessione_morais@hotmail.com

GUILHERME DE SOUZA VIEIRA ALVES: Professor do Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos (UNIFEB). Pós-graduando em Recursos Humanos pela Universidade do Oeste Paulista. Especialista em Didática e Metodologia do Ensino Superior (2015) e Pedagogo (2017) pelas Faculdades Integradas Soares de Oliveira. É Especialista em Educação à Distância (2015) e Tecnólogo em Gestão de Recursos Humanos (2014) pelo Claretiano – Centro Universitário. Possui Graduação em Licenciatura em Química (2013) pelo Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos (UNIFEB).

HERCULES GUIMARÃES HONORATO: Professor da Escola Superior de Guerra (ESG) - Rio de Janeiro; Graduação em Ciências Navais - habilitação em Administração de Sistemas - pela Escola Naval (EN); Mestrado em Educação pela Universidade Estácio de Sá (UNESA); Doutor em Política e Estratégia Marítimas pela Escola de Guerra Naval (EGN); E-mail para contato: hghhhma@gmail.com

ISABELA RANGEL DA SILVA: Acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí; Integrante de projetos de pesquisa e extensão voltados aos ensino de Ciências e formação de professores, bem como bullying nas escolas.

ISABELLY SANTANA DE MEDEIROS: Graduanda em Psicopedagogia pela Universidade Federal da Paraíba; Grupo de pesquisa: Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Humano, Educacional e Social (Nedhes/UFPB). E-mail para contato:

isabellysantanamedeiros@gmail.com

JESSICA KELLY SOUSA FERREIRA: Professora da Rede Estadual de Ensino do Estado da Paraíba; Graduação em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba; Mestrado em Formação de Professores pela Universidade Estadual da Paraíba; Grupo de pesquisa: Observatório de Pesquisas e Estudos Multidisciplinares. E-mail para contato: jessicaferreiraprofe@gmail.com

JOÃO PAULO DA SILVA SANTOS: Professor da Secretaria de Educação de Pernambuco (SEDUC - PE); Graduação em Licenciatura em Física e Licenciatura em Computação pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); Aperfeiçoamento em Educação Matemática (IFPE); Especialização em Informática em Educação pela Faculdade Frassinetti do Recife (FAFIRE); Mestrado em Ensino das Ciências pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); Grupo de pesquisa: Grupo de Pesquisa em Ensino de Física e Contemporaneidade – GEFIC; E-mail: jpaulo.dssantos@gmail.com

JOCELINE MARIA DA COSTA SOARES: Acadêmica do curso de Licenciatura em Química pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí; Graduação em Tecnologia em Gestão Ambiental pelo Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí; Mestranda em Conservação dos Recursos Naturais do Cerrado pelo Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí; Membro do grupo de pesquisa EduCAME (Educação Científica, Avaliação e Materiais de Ensino – IF Goiano); Integrante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência subprojeto Química (Pibid/Capes), do Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência/Capes), do Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC/IF Goiano) e de projetos de pesquisa e extensão voltados ao ensino de Ciências e formação de professores.

JOSÉ CLOVIS PEREIRA DE OLIVEIRA: Professor de História da Escola Estadual Francisco de Assis Pinheiro. Graduado em História pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Especialista em Formação do Educador pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/CAMEAM). Mestre em Ensino (PPGE) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/CAMEAM). Participa Grupo de pesquisa: GECA - Grupo de Estudo da Criança e do Adolescente. E-mail para contato: jclovispereira@yahoo.com.br

JULIANA DA SILVA GALVÃO: Professora de Espanhol no Instituto Federal do Piauí Campus Paulistana; graduação em Licenciatura Letras Espanhol; Espacialização em Língua Espanhola

KADMA LANÚBIA DA SILVA MAIA: Servidora técnica da Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Graduada em Secretariado Executivo pela Faculdade de Ciências, Cultura e Extensão do RN (1998); Graduada em Administração com Habilitação em

Comércio Exterior pela Faculdade de Ciências, Cultura e Extensão do RN (2003); Especialista em Gestão de Pessoas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2005); Especialista em Gestão de Projetos pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2016); Mestre em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2012); Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2017-2020); E-mail para contato: kardmamaia@gmail.com

LAYANNA DE ALMEIDA GOMES BASTOS: Graduação em Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura) pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB e Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA da Universidade Federal da Paraíba - UFPB

LIDIANE MACHADO DIONÍZIO: Acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí; Integrante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência subprojeto Interdisciplinar (Pibid/Capes), do Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência/Capes) e de projetos de pesquisa e extensão voltados bullying nas escolas.

LUANA VANESSA SOARES FERNANDES: Graduação em Psicopedagogia pela Universidade Federal da Paraíba; Grupo de pesquisa: Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Humano, Educacional e Social (Nedhes/UFPB). E-mail para contato: psicopedagogalua@hotmail.com

LUCIANA APARECIDA SIQUEIRA SILVA: Membro do corpo docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí, vinculada ao Departamento de Ciências Biológicas; Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Goiás; Especialização em Tecnologias Aplicadas ao Ensino de Biologia pela Universidade Federal de Goiás; Mestrado em Biologia pela Universidade Federal de Goiás; Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia; Integrante do grupo de pesquisa EduCAME (Educação Científica, Avaliação e Materiais de Ensino – IF Goiano), GEPECH (Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação e Ciências Humanas – IF Goiano) e LIPEEC (Laboratório Interdisciplinar de Pesquisa e Estratégias no Ensino de Ciências – IF Goiano); Coordenadora de área do subprojeto Interdisciplinar do Pibid/Capes e de projetos de pesquisa e extensão voltados ao ensino de Ciências e formação de professores; Integrante do Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência/Capes) do IF Goiano e de projetos de pesquisa vinculados à Fapeg e ao CNPq.

LUDYMILLA NUNES COELHO DE ARAUJO: Acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí; Integrante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência subprojeto Interdisciplinar (Pibid/Capes), do Programa de Consolidação

das Licenciaturas (Prodocência/Capes) e de projetos de pesquisa e extensão voltados ao ensino de Ciências e formação de professores.

MÁRCIO FERNANDO DA SILVA: Analista Educacional Pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais SEE/MG; Graduação em História pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG; Pós-Graduação *Lato Sensu* em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação à Distância pela Universidade Federal Fluminense – UFF; Mestre em Educação pela Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG

MARIA DAS GRAÇAS MIRANDA FERREIRA DA SILVA: Prof.^a. Adjunta do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Doutora em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB); E-mail para contato: gracamirandafs@gmail.com

MARIA NAZARÉ DOS SANTOS GALDINO: Discente colaboradora do Projeto de Extensão: “O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA (PBF) E SUAS CONDICIONALIDADES NA EDUCAÇÃO: o acompanhamento e monitoramento dos (as) alunos (as) em descumprimento na Escola Municipal Nazinha Barbosa da Franca”, do curso de graduação em Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba (UFPB); E-mail para contato: zaremorena12@gmail.com.

MARIA RESILANE DOS SANTOS MATEUS: Graduação em Geografia pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte; E-mail para contato: Resilane.mat@hotmail.com.

MARIANA CAMILA PEREIRA DA PAZ: Graduanda em Psicopedagogia pela Universidade Federal da Paraíba; Grupo de pesquisa: Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Humano, Educacional e Social (Nedhes/UFPB). E-mail para contato: maaricamila8@gmail.com

MAYARA LOPES DE FREITAS LIMA: Graduanda em Ciências Biológicas (Licenciatura) pela Universidade Federal de Pernambuco; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) /CNPq; Grupo de Pesquisa: Educometria; E-mail para contato: mayfreitas18@gmail.com.

NORMANDIA DE FARIAS MESQUITA MEDEIROS: Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará; Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Grupo de pesquisa em formação de professores; E-mail para contato: fariasnormal@hotmail.com.

OTACÍLIO ANTUNES SANTANA: Professor Adjunto IV da Universidade Federal de Pernambuco; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais

(ProfCiAmb) da Universidade Federal de Pernambuco; Graduado em Ciências Biológicas (Licenciatura e Bacharelado) pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2000); Mestre em Ciências Florestais pela Universidade de Brasília (2003); Doutor em Ciências Florestais pela Universidade de Brasília (2007); Estágio de doutorado na Georg-August Universität Göttingen / Alemanha (período sanduíche) (2006); Pós-doutorado na Universidade de Brasília (2009), Universidade Federal de Minas Gerais (2010) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2010); Grupo de Pesquisa: Educometria; E-mail para contato: otaciliosantana@gmail.com.

PEDRO HENRIQUE VANDERLEY DA SILVA CARNEIRO: Estudante do Colégio Militar do Recife; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC-EM) /CNPq; Grupo de Pesquisa: Educometria.

POLLYANA VERÍSSIMO DE ARAÚJO: Graduação em Psicopedagogia pela Universidade Federal da Paraíba; Grupo de pesquisa: Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Humano, Educacional e Social (Nedhes/UFPB); E-mail para contato: polly-14@hotmail.com

RAQUELINE CASTRO DE SOUSA SAMPAIO: Pedagoga no Instituto Federal do Piauí - Campus Paulistana. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí (2003). Especialização em Língua Portuguesa e Arte - Educação pela Universidade Regional do Cariri - URCA (2007); Especialização em Gestão Pública pela Universidade Estadual do Piauí (2012) e Mestrado em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância pela Universidade Federal Rural do Pernambuco - UFRPE (2016). Email para contato: raquelinecastro@hotmail.com

REGINA LÚCIA COSTA AUGUSTO: Graduação em Ciências Biológicas em Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; Mestrado em Educação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; Grupo de pesquisa em formação de professores; E-mail para contato: reginabutterfly.lu@hotmail.com.

RENAN BERNARD GLÉRIA CAETANO: Acadêmico do curso de Licenciatura em Química pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí; Membro do grupo de pesquisa GEPEQ (Grupo de Estudo e Pesquisa em Química - IF Goiano); Integrante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência subprojeto Química (Pibid/Capes), do Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência/Capes), do Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC/IF Goiano) e de projetos de pesquisa e extensão voltados ao ensino de Ciências e formação de professores.

RODRIGO CAITANO BARBOSA DA SILVA: Graduação em Licenciatura em Física pela Universidade de Coimbra e pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); Mestrando em Física Aplicada pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); E-mail: rodrigocaett@hotmail.com

RONALDO DOS SANTOS: Professor da Educação Básica; Graduação: Licenciatura Plena em História pela Universidade Estadual da Paraíba- UEPB; Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Autónoma del Sur UNASUR-PY; Doutorando em Ciências da Educação pela Universidade Unigrendal - Grendal do Brasil, Perú; E-mail para contato: ronaldosantos1101@bol.com.br

ROSÁLIA DE FÁTIMA E SILVA: Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (1978); Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (1992); Doutora em Ciências da Educação pela Université de Caen (2000). E-mail para contato: roslia64@gmail.com

ROSS ALVES DO NASCIMENTO: Professor da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) - Departamento de Educação; Graduação em Licenciatura em Matemática pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP) e Bacharelado em Filosofia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Especialização em Informática na Educação pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); Mestre em Educação Matemática pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Doutor em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Grupo de Pesquisa: Laboratório de Ensino da Matemática e Tecnologia – LEMATEC; E-mail: ross.n58@gmail.com

SANTUZA AMORIM DA SILVA: Professora da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG; Membro do Programa de Pós-Graduação em Educação e Formação Humana Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG; Graduação em História pela PUC/MG; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG; Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG; Pós-Doutorado pela Université Paris 8 Vincennes - Saint-Denis Paris.

SORAYA MARIA BARROS DE ALMEIDA BRANDÃO: Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba (1992). Especialização em Educação Básica pela Universidade Federal da Paraíba (1999); Mestrado Interdisciplinar em Ciências da Sociedade pela Universidade Estadual da Paraíba (2007); Doutora em Linguística pelo PROLING - Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFPB; Professora da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); Coordena projetos de Extensão e Pesquisa voltados para a área da Educação Infantil, abordando a infância, currículo, práticas pedagógicas, formação docente e políticas públicas.

SUÊNIA APARECIDA DA SILVA SANTOS: Discente colaboradora do Projeto de Extensão: “O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA (PBF) E SUAS CONDICIONALIDADES NA EDUCAÇÃO: o acompanhamento e monitoramento dos (as) alunos (as) em descumprimento na Escola Municipal Nazinha Barbosa da Franca”, do curso de graduação em Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba (UFPB); e-mail:

sueniaaparecida@hotmail.com.

TACYANA KARLA GOMES RAMOS: Professora da Universidade Federal de Sergipe, docente do curso de Pedagogia do Departamento de Educação. Membro permanente do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Sergipe (Linha 3 – Formação de Professores) e do Comitê de Ética em Pesquisas da referida instituição. Possui graduação em Fonoaudiologia pela Universidade Católica de Pernambuco, Mestrado e Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco. Realiza pesquisas vinculadas à organização de práticas educativas com bebês e crianças pequenas, formação docente e desenvolvimento da linguagem da criança.

VIVIANY SILVA ARAÚJO PESSOA: Professora Adjunta do curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba;

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-93243-81-3

